

A GESTÃO EDUCACIONAL E O GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE)

Kelly Letícia da Silva Sakata
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
kelly.l.sakata@hotmail.com

Letycia Chylajenko
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
letyciachyla@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gestão educacional é entendida como o ato de pensar sobre os fins educacionais, o tipo de homem que será formado a partir de determinados valores, visão de mundo e de sociedade no âmbito dos sistemas de ensino. Nessa direção, os paradigmas de gestão educacional estão localizados historicamente, sendo resultado da concepção de Estado no qual se fundamentam (SCAFF; SOUZA; PAXE, 2018) e da correlação de forças posta pelo contexto em que estão inseridos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir a concepção de gestão educacional advogada pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)¹.

PARADIGMAS DA GESTÃO EDUCACIONAL E ATUAÇÃO DO GIFE

Historicamente, o mercado tem sido o padrão para o público no Brasil (PERONI, 2012) e, concomitantemente, no âmbito da administração, emergiram diferentes paradigmas de gestão pública. Iniciando com a chegada dos portugueses, em que houve o modelo de administração pública patrimonialista (1500-1930), após a administração pública burocrática (1930-1985), administração pública societal (1960) e a administração pública gerencial/nova gestão pública (NGP, 1990) (JUNQUILHO, 2010; PAULA, 2005).

A partir dos resquícios desses paradigmas e da maçante influência da fase política do neoliberalismo, há um tensionamento atual na gestão educacional pública e como resultado podem emergir diferentes paradigmas, a depender das configurações de cada localidade, haja vista que os sujeitos podem se constituir como agentes de resistência ao movimento neoliberal, reacionário e conservador.

¹ Organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é gerar conhecimento a partir de articulações em rede; 70% dos seus associados desenvolvem programas e projetos no âmbito da educação, especialmente na gestão educacional.

Para além dos modelos administrativos indicados, também são “influenciados pelas organizações militares, religiosas e industriais, seja em termos de racionalização, formalização e hierarquização, seja também em termos de processos de produção em grande escala” (LIMA, 2018, p. 21). Assim, para analisar a concepção de gestão educacional, advogada pelo GIFE, foram selecionados² 7 notícias, 2 documentos e 3 vídeos, conforme apresentamos a seguir:

Quadro 1 – Materiais: Gestão Educacional GIFE – 2021

Material³	Título
Notícia 1	Fundação Itaú Social inicia atividades do Ciclo de Debates de Gestão Educacional, 2015
Notícia 2	Instituto Unibanco promove Seminário Internacional “Caminhos para a qualidade da educação pública: Gestão Escolar”, 2015
Notícia 3	Investidores sociais reforçam temáticas urgentes da agenda pública e apontam contribuições potenciais, 2018
Notícia 4	Gife lança Rede Temática de Gestão de Pessoas do Setor Público, 2018
Notícia 5	Investimento social privado aposta na cooperação para gerar transformações nas práticas da gestão pública, 2018
Notícia 6	Rede Temática de Gestão de Pessoas no Setor Público empreende mapeamento de ecossistema, 2018
Notícia 7	Escola em tempo integral, gestão de resultados e estratégias pedagógicas inovadoras são caminhos para qualificar educação pública, 2019
Doc. 1	Melhoria da educação no município: diálogos sobre a gestão municipal, 2013
Doc. 2	Excelência em gestão educacional: a reforma educacional em Nova York, possibilidades para o Brasil, 2014
Vídeo 1	O que o investimento social privado pode fazer pela gestão pública? Com Weber Sutti – Fundação Lemann, 2018
Vídeo 2	O que o investimento social privado pode fazer pela gestão pública? Com Joice Toyota – Vetor Brasil, 2018
Vídeo 3	RT Gestão e Políticas Públicas Gestão de Pessoas no Setor Público, 2020

Fonte: GIFE (2021). Organizado pela autora.

Os agentes privados associados do GIFE que se destacaram na discussão posta pelos materiais foram: Fundação Lemann, Fundação Itaú Social, Instituto Unibanco, Instituto Humanize e Fundação Getúlio Vargas. Na análise há eixos de discussão que possuem aproximação com o paradigma da NGP, são eles:

² Os documentos foram selecionados a partir da Biblioteca Virtual do Investimento Social (SINAPSE), criada pelo GIFE. As notícias foram identificadas no próprio *site* do grupo e os vídeos no canal do YouTube. Disponíveis em: <https://sinapse.gife.org.br/>, <https://gife.org.br/quem-somos-gife/> e <https://www.youtube.com/channel/UCiTuSqheBsVbqb1pjuCunyg>.

³ Forma que o material foi citado no corpo do texto.

Quadro 2 – Eixos de Gestão GIFE – 2021

Eixos
Foco nos resultados (nas avaliações/na atuação do ISP)
Educação vinculada ao desenvolvimento econômico
Melhoria de eficiência e eficácia
Boas práticas/ <i>cases</i>
Gestão de pessoas (formação) para implementação de políticas
Flexibilização das regras (entendidas como burocracia)
Responsabilização do trabalho gestor

Fonte: Gife (2021). Organizado pela autora.

É importante mencionar que há um entrelaçamento entre os eixos, pois estes não se encontram isolados. Assim, afere-se que os eixos se alinham aos princípios da NGP. O paradigma gerencialista não é monolítico. Nesse sentido, os eixos que indicam a particularidade do paradigma advogado pelo GIFE são: boas práticas; gestão de pessoas (formação) para implementação de políticas; flexibilização das regras (entendidas como burocracia); e responsabilização do trabalho gestor.

No eixo *boas práticas* o grupo parte da proposta de disseminação de casos, os *cases*, entendidos como propostas bem-sucedidas de gestão. As questões que emergem desse eixo são: Quais propostas são consideradas como boas práticas? Qual tipo de formação elas propagam? Assim, identifica-se que são casos pontuais de gestão que alcançaram resultados em avaliações em larga escala, os quais superariam obstáculos burocráticos, econômicos e de gestão de pessoas, considerados grandes entraves para o desenvolvimento da gestão educacional no âmbito público. Dois casos se destacam na análise, a Gestão por processo (DOC.1) e a *Charter school* (DOC. 2).

Para o alcance destas *boas práticas* o grupo indica como estratégia principal a *gestão de pessoas*. Esse eixo foca na formação específica pra o desenvolvimento de projetos/programas, tendo como alvo principal os gestores e os professores. Como explicitado na fala de Sérgio Andrade, da Agenda Pública: “Queremos trabalhar a gestão de pessoas no setor público para incidir na gestão pública, acreditamos numa gestão pública mais eficiente e que as pessoas são uma alavanca para fazer essa mudança.” (NOTÍCIA 4).

No que se refere ao eixo *flexibilização das regras*, em um dos materiais analisados, Regina Pacheco da Fundação Getúlio Vargas, defende “a flexibilização das regras com foco em resultados como caminho para superação dos desafios e aponta como prioridades os quadros de liderança e as boas práticas.” (NOTÍCIA 6). Assim, para que os projetos e programas se concretizem no âmbito da gestão

educacional desenvolve-se um controle percebido pelo eixo *responsabilização do trabalho gestor*, conforme indica esse trecho: “Entretanto, a autonomia escolar não seria eficaz se não fosse acompanhada por um forte sistema de monitoramento e responsabilização de diretores por resultados de aprendizado.” (DOC. 2, p. 129). Depreende-se que o modelo proposto procura tornar os educadores, tanto professores quanto gestores, os únicos responsáveis pelo resultado da aprendizagem, tendo como parâmetro as avaliações.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o GIFE advoga princípios de gestão educacional baseados em “boas práticas”, localizadas no paradigma da NGP. O modelo gerencial, assim, possui como finalidade resultados educacionais nas avaliações em larga escala, em que a meritocracia é a questão-chave para o discurso progressista desenvolvido pelos agentes privados. A consequência desse paradigma está atrelada à falta de concretude do direito educacional ao ensino de qualidade, pois nele há a supressão do princípio da gestão democrática. Assim, defende-se que o paradigma de gestão educacional deveria estar atrelado à qualidade, entendida para além dos resultados e índices de avaliações externas. Nela, seriam incluídas dimensões socioeconômicas e políticas associadas a uma educação como proposta de formação integral aos alunos.

REFERÊNCIAS

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública**. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES/UAB, 2010.

LIMA, L. C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 15-28, mar./abr. 2018.

PAULA, A. P. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, 2005.

SCAFF, E. A. S.; SOUZA, K. R.; PAXE, I. Implicações da Nova Gestão Pública para a Educação: Análise Comparativa entre Brasil e Angola. **Archivos analíticos de políticas educativas/Education Policy analysis archives**, v. 26, p. 1-32, 2018.